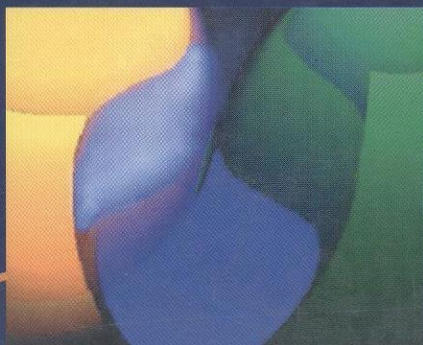


III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural

III Conference for Sociocultural Research

Novas condições de
produção do conhecimento:
globalização e práticas
sociais



New conditions of
knowledge production:
globalization and social
practices

July 16 to 20, 2000
Campinas, São Paulo, Brasil

III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural



1010448128



FL

150 C78c



Novas Condições de Produção do Conhecimento:
Globalização e Práticas Sociais

Convocada pela
Society for Sociocultural Studies

Paulo Freire
In Memoriam

200009732

© by autores, 2000.

Organização e Coordenação:

Ana Luiza Bustamante Smolka

Apoio:

UNICAMP/Faculdade de Educação

Editoração/Diagramação:

Rinaldo José Gimenes

Impressão:

Oficinas Gráficas da Universidade Estadual de Campinas

Tiragem:

1000 exemplares

UNIDADE	FE
N. CHAMADA	
	150
	C76c
V	FX
T	448128
F	278/2000
C	D
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	29/7/00
N. CPD	373057

**CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

C76c Conferência de Pesquisa Sociocultural ; (3. : 2000 : Campinas, SP)
Cadernos de resumos da III Conferência de Pesquisa Sociocultural ;
realizado em 17 a 21 julho 2000 , Campinas, SP / organização e
coordenação geral : Ana Luiza Bustamante Smolka. -- Campinas, SP :
UNICAMP-FE, 2000.

Trabalhos apresentados em português, inglês, espanhol e francês.
Tema central: Novas condições de produção do conhecimento : glo-
balização e práticas sociais.
ISBN: 85-86091-16-2

1. Pesquisa sociocultural - Congressos. 2. Linguagem - Congressos.
3. Cultura - Congressos. 4. Conhecimento - Congressos. 5. Pesquisa e
prática social - Congressos. I. Smolka, Ana Luiza Bustamante. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
20.CDD - 150

Comissão Organizadora

Ana Luiza B. Smolka (Brasil)	Luci Banks Leite (Brasil)
Angel Pino (Brasil)	Maria Clotilde R. Ferreira (Brasil)
Bernard Schneuwly (Suíça)	Marta Kohl de Oliveira (Brasil)
Edwiges Morato (Brasil)	Pablo del Río (Espanha)
Jaan Valsiner (USA)	Roxane Rodrigues Rojo (Brasil)
James Wertsch (USA)	Zilma Ramos de Oliveira (Brasil)

Comissão Internacional

Amelia Alvarez (Espanha)	Juan Daniel Ramirez (Espanha)
Jean Paul Bronckart (Suíça)	Fernando Rey (Cuba)
Jerome Bruner (USA)	Elsie Rockwell (México)
Antonia Candela (México)	Barbara Rogoff (USA)
Michael Cole (USA)	Christopher Sinha (Dinamarca)
Harry Daniels (Inglaterra)	Nobumoto Tajima (Japão)
Mariane Hedegaard (Dinamarca)	Peter Tulviste (Estônia)
Elena Ivanova (Dinamarca)	René Van der Veer (Holanda)
Pilar Lacasa (Espanha)	Serena Veggetti (Itália)
David Middleton (Inglaterra)	Vladimir Zinchenko (Rússia)
Albertina Mitjans (Cuba)	

Comissão Nacional

Adriana Lia Frizman de Laplane	Maria Cecília Magalhães
Andrea Horta Machado	Maria Cecília Rafael de Góes
Ângela Branco	Maria Teresa Freitas
Benito Damasceno	Marysia Mara R. P. De Carlo
Cristina Lacerda	Mônica de Carvalho Magalhães Kassar
Dominique Colinaux	Regina Maria de Souza
Eduardo Mortimer	Sérgio Costa
Jairo Werner	Solange Jobim e Souza
Luiz Paulo Moita Lopes	Vera Vasconcellos

Promoção

Universidade Estadual de Campinas
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade de São Paulo

Realização

Faculdade de Educação, Unicamp
Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp
CEPRE/FCM, Unicamp

Programa de Pós Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas – LAEL/PUCSP

Faculdade de Educação, USP - FEUSP

Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto

Apoio

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Campinas
Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Estadual de Campinas
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, Universidade Estadual de Campinas
Pró-Reitoria de Pesquisa, Universidade Estadual de Campinas
Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural, Universidade Estadual de Campinas
Fundação para o Desenvolvimento da Unicamp – FUNCAMP

Secretaria de Apoio a Eventos e Grupos de Pesquisa, FE
Laboratório de Informática - FE
Laboratório de Informática e Tecnologia Educacional – LITE, FE
Associação de Leitura do Brasil – ALB

Agências de Fomento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Patrocínio

Cultura Inglesa
Banco do Brasil

Secretaria Executiva

Luciana Rodrigues
Elizabeth dos Santos Braga
Maida Marciano
Mônica Salles Gentil
Suzana Maria Campos Bordignon

Agradecimentos Especiais:

Angela de Oliveira Camargo Luz, Ana Lúcia Horta Nogueira, Elizabeth Mercuri,
Flávia Faissal de Souza, Ivan Fortes, Ivone Martins de Oliveira, Maria Aparecida Santos Corrêa,
Maria de Fátima Carvalho, Milton José de Almeida, Juliana Gomes Ballerini,
Pedro Celso de Lara Pinto, Fabiana Moura Coelho, Liane Oberg Arouca, Roberta Pozzutto,
Ademilson Modesto de Camargo, Orlando da Silva de Oliveira.

Índice

vii	Apresentação
ix	Presentación
xi	Presentation
xiii	Présentation
xv	Programa/Program
1	Conferências/Conferences
7	Monday-July-17-2000
9	Simpósios/Symposia - 8:30-10:30
29	Simpósios/Symposia - 14:00-16:00
34	Sessões Coordenadas/Coordinated Sessions
62	Simpósios/Symposia - 16:30-18:30
75	Tuesday-July-18-2000
77	Simpósios/Symposia - 8:30-10:30
97	Simpósios/Symposia - 14:00-16:00
101	Sessões Coordenadas/Coordinated Sessions
127	Simpósios/Symposia - 14:00-16:00
141	Wednesday-July-19-2000
143	Simpósios/Symposia - 8:30-10:30
162	Simpósios/Symposia - 14:00-16:00
167	Sessões Coordenadas/Coordinated Sessions
193	Sessão Especial/Special Session - 1
193	Fóruns Abertos/Open Fora
194	Sessão Especial/Special Session - 2

195 Thursday-July-20-2000

197 Simpósios/Symposia - 8:30-10:30

216 Simpósios/Symposia - 14:00-16:00

221 Sessões Coordenadas/Coordinated Sessions

249 Autores/Authors

259 Endereços/Addresses

295 Mapa/Map

Apresentação

O tema central escolhido para orientar os trabalhos da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural foi: **“Novas condições de produção do conhecimento: globalização e práticas sociais”**.

A partir desse tema central, foram estabelecidos três eixos temáticos - Linguagem, Cultura e Conhecimento - e três focos de investigação - estudos teóricos e metodológicos, pesquisas empíricas e visão prospectiva – para organizar as apresentações.

São os seguintes os principais objetivos da III Conferência:

- aprofundar conceitual e teoricamente questões relacionadas à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano;
- analisar formas de participação nas práticas sociais, destacando particularmente algumas condições destas práticas, como o impacto do desenvolvimento tecnológico e dos processos educacionais;
- criar um *forum* de discussão interdisciplinar;
- discutir formas de conduzir pesquisas empíricas, envolvendo diferentes contextos culturais, discutindo pressupostos e resultados;
- refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento das investigações, chegando a formular propostas de implementação de pesquisa cooperativa em nível nacional e internacional

Eixos que orientam a organização temática da Conferência

Foco Tema	Estudos Teóricos e Metodológicos	Pesquisa Empírica	Visão Prospectiva
Linguagem	Linguagem e ação humana	As práticas discursivas como <i>locus</i> de investigação	Discurso e a institucionalização das práticas
Cultura	A dimensão psicológica e a mudança histórica e cultural	Prática social como objeto de investigação	Globalização e práticas sociais
Conhecimento	O conhecimento como prática social	A dinâmica de produção do conhecimento: processos de intervenção e transformação	Direito ao conhecimento e modos de conhecer: novas condições

As atividades planejadas para a Conferência são as seguintes:

Conferências (CONF): pesquisadores de países e áreas diferentes falam sobre suas investigações e principais contribuições no atual cenário das ciências humanas.

- Domingo, dia 16, às 19:30/20:30.
- Segunda/17 à quinta/20 às 11:00/12:00.

Simpósios (SIMP): pesquisadores de diferentes instituições e de pelo menos dois países diferentes, abordam e discutem problemas teóricos e metodológicos bem como resultados de pesquisa.

- Segunda/17 à quinta/20 - 12 **Simpósios** simultâneos - 8:30/10:30
3 **Simpósios** simultâneos - 14:00/16:00
- Segunda/17 e Terça/18 - 6 **Simpósios Convidados** simultâneos - 16:30/18:30

Sessões Coordenadas (SC): sessões de caráter essencialmente interativo. Os trabalhos serão apresentados e discutidos pelos pesquisadores, sob a coordenação de um colega indicado pelas comissões.

- Segunda/17 à quinta/20: 10 **Sessões Coordenadas** simultâneas - 14:00/16:00

Open Fora (OF) e Sessões Especiais (SE): sessões propostas para a discussão de temas específicos indicados pelos pesquisadores.

- Quarta/19: **Sessão Especial** - 14:00/16:00
- Quarta/19: **Sessão Especial** - 16:30/18:30
- Quarta/19: **Open Fora** - 16:30/18:30

Assembléia Geral da Society for Sociocultural Studies

- Terça/18: - 19:00

Sessão Plenária da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural

- Quinta/20: - 16:30

Atividades Culturais: Apresentações de música e dança estão previstas para acontecer durante os dias da Conferência, na hora do almoço e nos fins de tarde.

Línguas oficiais da Conferência: português, inglês, espanhol e francês.
Os anais trazem os resumos na língua em que foram enviados.

CONFERÊNCIAS/CONFERENCES

SU-CONF I

19:30 - 20:30

GM

Narrative as a Cultural Tool in Collective Memory

James V. Wertsch, Department of Education, Washington University, St. Louis, USA

The study of collective memory has taken on new urgency in the age of globalization. As nation-states have grown increasingly anxious about the permeability of their borders and as ethnic, racial, and other groups make increasing calls for independent recognition, there are new demands being placed on collective memory as the foundation for collective identity. As a result, there is a major renegotiation of collective memory underway in today's world.

When trying to discuss this issue, however, a significant problem arises. Namely, there is little agreement on what the term "collective memory" means. From the time of the path-breaking writings by Maurice Halbwachs in the early twentieth century it is a term that has been widely employed when discussing commemoration, the popular media, and so forth. However, there seem to be as many definitions of it as there are disciplines, if not individuals involved in the debate. Furthermore, it is a term that has not been widely employed when discussing the most important effort that has been made in modern society to create and manage collective memory, the promulgation by states of official history, especially through public education.

In this presentation I shall argue that these issues can be productively formulated by employing the notion of "textually mediated collective memory." By introducing this notion, which traces its origins to the ideas of Vygotsky, Bakhtin, and others, it is possible to address several of the most perplexing problems often considered under the heading of collective memory. For example, it is possible to specify what makes collective memory collective and how one can distinguish between collective memory and history.

An important key to all these issues is the role that narrative texts play as cultural tools in the formation of collective memory. I shall approach this issue in terms of the production and consumption of these texts, arguing that an understanding of both is required to provide an adequate picture. Under the heading of production, I shall examine how two basic potentials, or "affordances" of narratives shape official accounts of history. Specifically, I shall examine the "referential" function of narratives, which concerns their capacity to depict settings, events, and actors, on the one hand, and the "dialogic" function of historical narratives, which concerns the ways in which they relate to other accounts of the past, on the other. Under the heading of consumption I shall examine issues such as the "control of narrative information" and the "control of narrative performance."

Taking Soviet and post-Soviet Russian history as an illustration, I shall argue that the various dimensions of text production and consumption have changed, in some cases drastically, over the past decade. For example, I shall argue that the dialogic function of narratives has taken the lead in the production of official state history. This means that instead of accounts of the past motivated by the need to deal with newly opened archives, this process has been shaped primarily by how one narrative dialogically responds to others. From the perspective of text consumption, I shall argue that several major changes have occurred over the past decade. In particular, I shall address changes in the performance of narrative text, changes reflecting a basic renegotiation of the distinction between private and public discourse.

Throughout this discussion I shall argue that a sociocultural analysis grounded in textual mediation can provide insights into the complex topic of collective memory that are otherwise likely to escape us. I shall also argue that the points that I make in connection with the Soviet and post-Soviet case apply to other settings, especially settings that involve marginalized groups.

MO-CONF II

11:00 - 12:00

GM

Tipos e Mitos na Modernidade

Octavio Ianni, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

O "desencantamento do mundo" é um processo que atravessa os tempos modernos. Não se realiza plenamente. Desenvolve-se, reitera-se, diversifica-se e continua. Não termina nunca, envolvendo a filosofia, as ciências e as artes, tanto quanto os modos de ser, pensar, sentir, agir, imaginar e fabular. Traduz-se em formas de sociabilidade, modos de organizar o trabalho e a produção, relações, processos e estruturas de dominação e apropriação, alienação e emancipação. Implica na superação de tradições, superstições e religiões no que se refere aos diferentes setores do espaço público. Simboliza-se no predomínio da reflexão, envolvendo a compreensão e a explicação, sob o signo da razão. Um processo intrincado, atravessado por impasses e perspectivas, em geral surpreendentes, aterradores ou fascinantes. Entrou em uma intensidade particularmente excepcional no curso dos tempos modernos, passando pela Renascença e o Iluminismo, compreendendo

os horizontes intelectuais do Universalismo e Relativismo. Estende-se desigual e contraditoriamente pelos quatro cantos do mundo, desafiando culturas e civilizações no Novo Mundo, África e Ásia, bem como na própria Europa Ocidental. Envolve a ocidentalização do mundo, mas implica também na orientalização, africanização, indigenização do mundo. Está atravessado pelas mais diversas implicações de transculturação, em escala local, nacional, regional e mundial. Um processo que atravessa os tempos modernos e as diversas cartografias de nações, continentes, ilhas e arquipélagos. Desenvolve-se, reitera-se, diversifica-se e continua. Não termina nunca.

Note-se que a história da modernidade é também a história dos seus enigmas e das suas antinomias. São enigmas e antinomias com os quais se defronta o "indivíduo", como sujeito do conhecimento e sujeito de emancipação. São desafios inseridos muitas vezes no âmago da própria razão, que se busca, realiza ou desvanece à procura do esclarecimento; mesmo porque a razão e as suas formas de esclarecimento estão em geral atravessadas pelas configurações e movimentos da história.

Talvez se possa afirmar que a modernidade está desafiada principalmente por um enigma: as figuras e as figurações do *indivíduo*. Ele está no centro de vários dos principais dilemas da modernidade; e o que se queira denominar de pré-modernidade. O indivíduo pode ser visto como ser social singular e coletivo, compreendendo grupos sociais e classes sociais, etnias e gêneros, economia e política, religião e língua, cultura e civilização. Mas é principalmente ele que está em questão. Pode ser visto como o "emblema" por excelência das ciências sociais, a figura principal das ações e relações humanas, dos processos e estruturas sociais. Daí a reiterada criação de "tipos" e "tipologias" formulados em diferentes perspectivas teóricas, mas sempre destinados a clarificar as suas condições e possibilidades, em termos de interpretação da dinâmica da sociedade, vista em âmbito local, nacional, regional e mundial, ou em termos de comunidade e sociedade. Esse mesmo indivíduo, no entanto, sempre aparece como figura e figuração no teatro, romance, poesia, pintura, escultura, ópera e cinema, muitas vezes revelando-se "mito" ou suscitando "mitologia". Sim, ele está no centro das inquietações de filósofos, cientistas, artistas.

Sob muitos aspectos, o indivíduo é a figura principal das realizações e fantasias da modernidade. Mas também tem sido a figura principal dos ceticismos e niilismos da pós-modernidade. Seja os que afirmam insistentemente a primazia do indivíduo no âmago da história, bem como aquém e além de toda história, seja os que afirmam o antihumanismo cibernético estrutural sistêmico, todos são obrigados a passar por ele, como o emblema por excelência do mundo moderno, como realidade, ideal, nostalgia, utopia ou quimera.

TU-CONF III

11:00 - 12:00

GM

Les Processus de Socialisation. Le Déterminisme Culturel et son Dépassement

Jean-Paul Bronckart, Section des Sciences de L'éducation, Université de Genève, Suisse

Traiter de la socialisation, comme mécanisme fondamental du développement humain, implique que l'on se situe dans le cadre épistémologique de l'interactionisme social. S'il se re-déploie aujourd'hui avec vigueur, ce courant tire l'essentiel de ses orientations d'un mouvement qui a pris corps dans le premier quart du XXe siècle, mouvement qui s'appuyait lui-même sur des principes et sur un questionnement formulés au cours du XIXe siècle par des philosophes que l'on qualifie à juste titre d'"hégéliens de gauche". Dans la première partie de l'exposé, nous analyserons d'abord les thèses les plus centrales de cette philosophie post-hégélienne, telles que Marx notamment les a formulées, puis nous évoquerons les apports principaux de trois oeuvres psychologiques de la première période de l'interactionisme scientifique (celles de Wallon, de Vygotski et de Mead), ce qui nous conduira à établir un schéma généalogique explicitant notamment les trois niveaux que doit prendre en compte toute approche du développement ontogénétique humain.

Dans la deuxième partie, nous nous centrerons sur les acquis de la période actuelle de redéploiement de l'interactionisme social, acquis que nous réorganiserons en fonction des trois niveaux évoqués plus haut. Tout d'abord, le niveau du monde humain préexistant, dont nous tenterons d'identifier et de conceptualiser les principaux ingrédients, à savoir: - l'activité collective humaine; - les formes d'organisation sociale; - l'activité langagière dans ses dimensions sémiotique, textuelle et discursive; - les corpus de savoirs collectifs organisés en "mondes formels". Ensuite, le niveau des processus de médiation socio-sémiotique au travers desquels se construisent simultanément le psychologique et le sociologique; en ce domaine, nous distinguerons les médiations générales (ou transactions) qui organisent en permanence la co-construction du social et des individus, et les médiations formatives qui visent plus délibérément à intégrer les «nouveaux venus humains» dans les réseaux de pratiques, de valeurs et de connaissances élaborés par les générations antérieures. Enfin, le niveau des processus de construction de la pensée consciente et de la personne individuelle; en ce domaine nous aborderons la question des conditions techniques de la transformation du psychisme primaire en une pensée opérative et accessible à elle-même, puis la question du statut de la personne et de son autonomie relative eu égard aux déterminismes sociaux. Nous concluerons cette partie en soulignant la nécessité d'inclure dans ce schéma deux dimensions qui en sont généralement absentes: la dimension politique et la dimension culturelle, cette dernière pouvant être définie comme "sémantique du social".

Dans la dernière partie, nous aborderons la question du rôle de la dimension culturelle dans le développement, en

argumentando três teses emboçadas. 1) A pensée consciente se construit primariamente par appropriation et intériorisation de significations issues du monde humain préexistant, significations qui sont fondamentalement culturelles; les unités et les structures de la pensée initiale sont donc en ce sens culturellement déterminées. 2) Le monde humain comporte cependant aussi des significations décontextualisées et dès lors tendancielllement transculturelles. Par ailleurs, le développement de la pensée procède par abstraction et généralisation des significations premières, de sorte que la personne devient progressivement apte à prendre une **distance évaluative** à l'égard des dimensions spécifiques-culturelles du Social aussi bien que du Soi. 3) Si elle est primariamente déterminée par la culture, la personne ne peut se construire comme agent culturel effectif (c'est-à-dire comme participant à la transformation des sémantiques sociales) que dans la mesure où elle effectue ce **détour dialectique** par des constructions psychologiques d'ordre transculturel.

WE-CONF IV

11:00 - 12:00

GM

A Questão da Ideologia

Leandro Konder, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

A principal contribuição de Marx às discussões contemporâneas em torno da teoria do conhecimento é, com certeza, sua teoria da ideologia. O termo havia sido posto em circulação por Destutt de Tracy, que o empregava com sentido positivo; a ideologia era concebida como uma espécie de superciência, a ciência das idéias, que abrangia todas as outras. Quem conferiu sentido crítico à palavra foi Napoleão Bonaparte, irritado com os "ideólogos", que a seu ver estavam querendo ensinar-lhe política e história. O socialista utópico Fourier encampou o significado restritivo, pejorativo, atribuído pelo imperador ao vocábulo e Marx desenvolveu toda uma teoria para explicar por que a ideologia era problemática.

Para Marx, a construção do conhecimento, por si mesma, apresenta grandes dificuldades, já que a aparência das coisas não coincide imediatamente com a essência delas e a apreensão do movimento do real exige o que Hegel chamava de "o esforço do conceito". Porém Marx dava um passo além: abordava dificuldades adicionais, decorrentes da situação dos sujeitos do conhecimento. Como agem em condições que os dividem, que promovem a colisão de seus interesses vitais, esses sujeitos tropeçam em armadilhas criadas por eles e que eles mesmos não conseguem entender inteiramente. Com a divisão social do trabalho, com a apropriação privada dos meios de produção, com a escravidão, a luta de classes, a exploração do trabalho de uns por outros, os sujeitos humanos passaram a ter diante deles obstáculos poderosíssimos, quando tentavam enxergar as coisas de um ângulo mais abrangente, mais universal. Passaram – como disse Lucien Goldmann – a sofrer as limitações de uma "perspectiva parcial inevitável", que é, exatamente, a ideologia.

Na sociedade burguesa desenvolvida, industrializada, o problema se agravou. Com o capitalismo, o mercado se torna o centro da vida social e tudo tende a se tornar mercadoria. A força de trabalho também passa a ser uma mercadoria: é negociada no mercado, trocada por um salário. A forma do salário, segundo Marx, dá facilmente ao trabalhador a impressão de que está fazendo uma troca justa, mas na realidade ele está fazendo uma troca sempre desigual. E a ideologia – que camufla isso – assume a forma do que Marx chama de "o fetichismo da mercadoria". O mercado oferece à nossa contemplação um espetáculo que mostra as mercadorias, coisas, objetos, se movendo por conta própria. Esse espetáculo influencia até a linguagem cotidiana. As pessoas falam; o petróleo subiu, o feijão baixou, o ônibus aumentou, o imposto diminuiu, o açúcar mascavo sumiu, etc. Por obra e graça dessa forma sutil de distorção ideológica (o "fetichismo da mercadoria"), os sujeitos que movimentam os objetos desaparecem... A distorção ideológica não resultaria, assim, das manobras pérfidas de quaisquer "usinas" produtoras de ideologias a serviço da burguesia. Essas "usinas" até existem, mas não são as causadoras (no máximo amplificadoras e aproveitadoras) da distorção. A causa está na própria organização da sociedade, na sua cisão interna.

A ideologia, de acordo com Marx, não é a mentira pura e simples: ela pressupõe o conhecimento (ao menos algum conhecimento verdadeiro) e o distorce, a ponto de traí-lo. Como enfrentar o desafio de combater e superar as distorções ideológicas? Como ter certeza de que o meu ponto de vista, quando critico a ideologia, não está sendo ideológico? Se a ideologia se expande e penetra sorrateiramente em todas as expressões culturais, o que me imunizaria contra ela? O que seria o não-ideológico?

Marx procurou responder a essas perguntas remetendo-se à prática. Para ele, o problema seria solucionado na medida em que o proletariado fizesse a revolução social, superasse o modo de produção capitalista e criasse a sociedade reunificada, sem classes e sem Estado: o comunismo. Esse encaminhamento de solução para o problema encontrou resistências e hoje vem sendo considerado em muitos setores como utópico e politicamente pouco convincente. Sua credibilidade, que já era limitada no final do século XIX, ficou devastadoramente danificada pelos desdobramentos frustrantes das experiências socialistas que no século XX se caracterizaram como marxistas.

Temos, então, na teoria da ideologia elaborada por Marx dois aspectos: uma questão cuja vitalidade continua a ser amplamente reconhecida e uma solução que está bastante envelhecida. Procuraremos lembrar, muito sumariamente, algumas das expressões dos movimentos teóricos de alguns pensadores que, após a morte de Marx, de algum modo, retomaram e reexaminaram a questão da ideologia.